



PARTO DISTÓCICO EM CADELA DA RAÇA PINSCHER, COM HISTÓRICO DE USO DE OCITOCINA: RELATO DE CASO

JANAINA PEIXOTO FERREIRA BATISTA; GABRIEL OLIVEIRA DE ALMEIDA; JULIO APARECIDO DAMASCENO JUNIOR; LUCAS QUEIROGA DE OLIVEIRA; LARISSA SANTOS MATIAS

Introdução: A distocia em cadelas é considerado uma emergência de grande ocorrência na medicina veterinária, podendo acometer diferentes raças e idades. É definida como trabalho de parto atípico com incapacidade de expulsão natural dos filhotes através do canal do parto, podendo ser de origem fetal, materna ou ambas. **Objetivo:** Relata-se caso de parto distócico em cadela da raça pinscher, com histórico de uso de ocitocina como indutor de parto. **Relato de caso:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o médico veterinário responsável e revisão dos métodos diagnósticos, aos quais o paciente foi submetido. Foi atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, uma cadela da raça pinscher, de 5 anos, pesando 2,5kg, com histórico de trabalho de parto a mais de 12 horas. Foi administrado pelo tutor 0,5ml de placentina (ocitocina sintética), cerca de duas horas antes do atendimento. Ao exame físico-clínico, a cadela apresentava contrações, porém sem sucesso. Foi realizado exame ultrassonográfico, onde constatou-se morte fetal. Após exames pré-cirúrgicos, o animal foi encaminhado para cesariana e ovarioestectomia. **Discussão:** No procedimento cirúrgico, observou-se a presença de apenas um feto, que se encontrava em posicionamento longitudinal anterior, com desvio lateral da cabeça, levando à obstrução do canal do parto, impossibilitando a expulsão do feto. O uso de ocitocina sintética é um fármaco de escolha para a indução de partos onde ocorre distocia materna por inércia uterina primária, devido a sua capacidade de estimular e aumentar a frequência das contrações uterinas favorecendo a expulsão do feto. Porém, o seu uso se limita a casos em que haja dilatação do canal do parto e ausência de obstrução. Altas dosagens podem resultar em contrações tetânicas, não eficazes, que provocando descolamento precoce da placenta, comprometendo o suprimento de oxigênio fetal, e consequente morte fetal. **Conclusão:** o uso de fármacos para indução de parto pode ser bem empregado, porém deve-se avaliar se a fêmea possui boas condições clínicas para parto normal. O uso indiscriminado de fármacos durante a gestação e no momento do parto pode causar sérios riscos a vida do animal.

Palavras-chave: Cirurgia, Clínica de pequenos animais, Distocia, Gestação, Medicina veterinária.